

—

Filosofia da natureza

CITAÇÃO

Gomes, JANF (2015)
Editorial,
Rev. Ciência Elem., V3(04):044.
doi.org/10.24927/rce2015.044

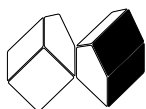
EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



A compreensão do mundo onde nos é dado viver exige uma reflexão permanente sobre aquilo que podemos observar mas requer também o apoio de quem nos possa transmitir o adquirido pelas gerações precedentes, o professor.

Neste nosso tempo de acesso facilitado à informação, o professor não é apenas o transmissor para ser principalmente o motivador, o exemplo o companheiro mais velho que ajuda o aluno a encontrar o seu percurso disciplinado e eficazmente. A função de ensinar não perdeu valor. Apenas se complexificou ao estar mais aberta à crítica, à discussão de outras visões contrastantes. Aprender é assimilar uma nova visão da realidade tornar sua uma visão que lhe era exterior ou confirmar uma visão hipotética que sobrevive à contestação.

A Filosofia da Natureza ou Filosofia Natural busca a compreensão das primeiras causas e dos princípios do mundo material. Começou por se basear num processo de reflexão pura mas evoluiu no sentido de incorporar interpretações cada vez mais refinadas do que nos é possível observar. A reflexão primordial é normalmente associada à Academia de Atenas pelo legado documental que nos deixou e que manteve uma profunda influência por mais de dois milénios. A preocupação sistemática com a mediação experimental da crítica aos modelos interpretativos desenvolveu-se nos últimos séculos mas a designação de Filosofia Natural não foi enjeitada até finais do século XIX, desde a publicação dos *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural* por Newton (1687) até ao *Tratado de Filosofia Natural* de Lord Kelvin (1867).

Cabe-nos hoje prosseguir esta aventura de filósofos apoiando os alunos que procuram uma educação nas atitudes que lhes permitirão compreender melhor o mundo em que crescem e onde vão competir por uma vida mais feliz e mais realizada. Tal como na Academia de Platão ou no Liceu de Aristóteles, o objetivo da educação é desencadear nos nossos alunos as competências para serem cidadãos mais participantes nos negócios da cidade. A retórica e a ciência são as disciplinas base que permitem apresentar uma boa defesa das suas ideias fundamentada numa profunda compreensão do mundo onde vivemos.

A Casa das Ciências tem sido desde o primeiro dia um espaço de reforço e apoio dos professores nesta missão de ensinar Ciência. Aqui têm os professores portugueses encontrado um espaço de partilha das suas experiências educativas. Reconhecendo a permanente necessidade de atualizar os métodos para chegar mais perto de cada nova geração de alunos, a publicação dos pequenos êxitos de cada um são o veículo para o sucesso de toda a comunidade e para uma compreensão do mundo melhor validada pela experiência e a reflexão crítica.

José Ferreira Gomes

Editor da Revista